

INTRODUÇÃO

O trabalho objetiva refletir acerca de intervenções que articulam conteúdos das aulas de Educação Física com experiências extensionistas que visam a educação para e pelo lazer. Para que tal reflexão fosse possível, adotamos os seguintes objetivos específicos: (1) descrever o processo de planejamento das ações e (2) discorrer sobre as intervenções a partir de teorias do lazer.

Esta ação foi planejada a partir de duas intervenções no âmbito do lazer, para o ensino fundamental realizadas pelo Gepec (Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade), as quais ocorreram em diferentes ambientes educativos. A primeira, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), e a segunda, em uma escola pública municipal da cidade de Campina Grande do Sul – PR.

Tais ações buscaram a articulação do fenômeno do lazer com o universo escolar, na tentativa de alinhar essas práticas com as novas concepções de ensino-aprendizagem que apontam as sensibilidades estéticas como necessárias à educação escolar.

Ressaltamos que, ações que integram Universidade e sociedade, baseiam-se nos princípios da indissociabilidade do tripé universitário, composto pelo entrelaçamento do ensino, pesquisa e a extensão. O objetivo da extensão universitária é democratizar o conhecimento através do diálogo com a sociedade, permitindo que o acadêmico compartilhe e (re)signifique o conhecimento que é produzido e adquirido durante a vida acadêmica.

Assim, a academia precisa estar em constante diálogo com a comunidade, visando alcançar tal objetivo, além de (re)pensar o ensino e a pesquisa de acordo com as demandas sociais, desenvolvendo, por exemplo, novas metodologias de ensino-aprendizagem.

LAZER COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

Neste cenário de contribuição da Universidade para o desenvolvimento social, o lazer configura-se como um fenômeno que ao potencializar a vivência lúdica, permite uma maior reflexão da realidade, a fruição, produção e conhecimento de culturas, possibilitando o “desenvolvimento dos indivíduos, numa perspectiva orgânica e processual”, isso é, inerente a vida. (RECHIA, 2017, p.5).

Apesar de apresentar-se como um dos direitos sociais garantidos pelo artigo 6º da Constituição Federal de 1988, o lazer — como possibilidade de transformação social — ainda é pouco difundida nas escolas enquanto educação cidadã. Entretanto, as teorias do lazer que refletem sobre as relações entre tempo, espaço, ludicidade e atitude, apontam para a importância de considerarmos no âmbito escolar tanto a formação para o tempo do trabalho quanto para o tempo do não trabalho. Assim, a instituição escolar, que contempla em suas estratégias metodológicas experiências dos sujeitos, nessa perspectiva estará contribuindo para uma melhor reflexão dos discentes sobre a educação para e pelo lazer, seja nos espaços escolares ou nos espaços da cidade.

Desta forma, a escola, enquanto promotora de educação formal, tem como função social democratizar o acesso à cultura, e pode tematizar o lazer como possibilidade de superação do conformismo e empoderamento da sociedade, frente aos espaços de lazer da cidade, em contraponto ao mercolazer², produzido pela indústria cultural.

Nesse sentido, oportunizar experiências diferenciadas para além dos espaços formais, e potencializar os espaços lúdicos da escola são ações que convergem e contribuem para a educação para e pelo o lazer, visando desenvolver a cidadania e o direito às experiências de lazer nas diferentes esferas sociais.



² “Forma contemporânea e tendencial de manifestação do lazer como mercadoria” (MASCARENHAS, 2004, p. 79).



ESPAÇO ESCOLAR: UMA TRANSFORMAÇÃO NECESSÁRIA

Acreditamos que os ambientes escolares podem interferir nas relações que os sujeitos estabelecem entre si e com o espaço, através das manifestações lúdicas. Essas manifestações tendem a incluir mais do que excluir, pois permitem a vivência coletiva, o sentimento de coletividade e experiências da cultura corporal do movimento, em ambientes diferenciados da sala de aula, transformando pátios em lugares com sentido e significado, na medida em que são dotados de valor (TUAN, 1983).

Para Escolano Benito (2000, p. 1), a investigação sobre a arquitetura do espaço escolar possibilita entender a cultura da escola, “como lugar ou cenário que permite compreender os modos como se concebem a organização escolar, os elementos que constituem seu sistema e as práticas que orientam a vida escola.”

Ao reconhecer o potencial do fenômeno do lazer agregado ao desenho arquitetônico como estratégias para essa transformação social, o Geplec realiza ações extensionistas sustentado em constatações teóricas e empíricas sobre a importância do espaço para potencializar tais experiências, seja em ambientes formais, informais ou não-formais de educação.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Nessa perspectiva, as experiências extensionistas descritas nesse trabalho visaram integrar comunidade e universidade, através das experiências de lazer e da transformação de espaços escolares.

Tais ações ocorreram em parceria com a Escola Municipal Professora Nilce Terezinha Zanetti, localizada no distrito de Terra Boa, área rural da cidade de Campina Grande do Sul, no estado do Paraná. Uma das autoras deste artigo é docente na referida escola e proponente destas intervenções, formada em Educação Física pela UFPR e pesquisadora do Geplec. Ao observar a dinâmica da escola e a relação da comunidade com seus espaços escolares, a professora iniciou o diálogo entre escola e universidade, com o objetivo de propor novas experiências aos educandos, visando uma formação para e pelo lazer.

A primeira etapa do projeto ocorreu nas dependências da UFPR, da qual participou a turma do quinto ano do ensino fundamental, aproximadamente 20 crianças, com idades entre 10 e 11 anos.

Nesse dia, as crianças foram de ônibus — cedido pela Prefeitura de Campina Grande do Sul — até a Universidade para realizarem vivências no âmbito do lazer no Departamento de Educação Física (DEF-UFPR); a princípio nos espaços disponibilizados para as práticas corporais. Tais espaços foram escolhidos em virtude dos conteúdos que a turma já havia trabalhado com a professora nas aulas de Educação Física. O objetivo dessas experimentações foi oportunizar às crianças novas vivências a partir do contato com espaços específicos, além de conhecer o ambiente universitário, onde se desenvolve o curso de Educação Física.

Ao chegarem no DEF-UFPR foram recebidas pelo Geplec acompanhadas até a área de ginástica, onde tiveram uma aula com a temática circense. Em seguida, realizamos um piquenique no espaço externo do DEF-UFPR, visando a alimentação, o brincar, ócio, o descanso e a socialização das crianças. Foram organizados espaços temáticos com brinquedos, que ficaram disponíveis no gramado para que as crianças pudessem brincar após o lanche. Dentre os brinquedos haviam materiais circenses, *bets*, *four square*, *xadrez*, *basebol*, corda, bolas para futebol e jogos de queimada.

Após o intervalo, no período da tarde, o Geplec orientou um passeio pelos Campus Botânico e Politécnico da UFPR até o Centro de Desportos (CED). Durante o percurso, algumas paradas foram feitas para apresentar a universidade e seus espaços de lazer. No CED, as crianças exploraram os espaços oficiais da modalidade e vivenciaram algumas experiências do atletismo. Ao final, houve um tempo disponível para descanso, contemplação e socialização na sombra do bosque antes de voltar ao departamento de Educação Física, onde lancharam e se prepararam para retornar à escola.

A segunda etapa aconteceu nos espaços da escola parceira, e envolveu as turmas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, além de outras colaboradoras e educadoras da escola. Imersa nesse ambiente e inquieta sobre os espaços da escola, a professora constatou que a escola não possuía áreas propícias para a prática da Educação Física. Com espaços pequenos, escassos e pouco coloridos, careciam de revitalização



para possibilitar diferentes vivências lúdicas. Desta forma, o objetivo da segunda etapa do projeto foi realizar uma intervenção conjunta, entre Geplec e Escola, visando revitalizar os espaços lúdicos da escola.

No primeiro dia, o grupo em conjunto com a professora, demarcaram alguns jogos no chão, a partir das vivências de jogos e brincadeiras realizadas na Universidade. No segundo dia, articulados ao corpo docente e discente da escola, realizamos a pintura dos jogos.

Cada turma teve uma aula de cinquenta minutos para colorir os novos jogos de chão, as quais foram divididas por grupos de aproximadamente quatro crianças de acordo com a dificuldade de execução, levando em conta as faixas etárias.

Todas as crianças das turmas selecionadas participaram da ação e, tiveram a possibilidade de se sentir pertencentes, conseqüentemente, "cuidadoras" destes espaços. Os equipamentos lúdicos coloridos foram: zona do abraço, jogo da velha, tiro ao alvo, amarelinhas, *twister*, minicampo de futebol, rei da quadra, banco e quadro negro gigante, quadro de informação para o lanche e jogo dos pés.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou refletir sobre ações extensionistas que articulam universidade e comunidade escolar, visando o desenvolvimento humano através da educação para e pelo lazer.

As ações realizadas em parceria com a escola permitiram o desenvolvimento dos acadêmicos e da comunidade. Por um lado, a possibilidade de (res)significar os conhecimentos adquiridos na Universidade através de experiências empíricas; por outro, à comunidade escolar, a possibilidade de refletir sobre sua realidade e vivenciar novas experiências no âmbito do lazer nos espaços da cidade, visando superar o conformismo e alterar a sua realidade.

Compreendemos a importância do planejamento e a articulação entre acadêmicos, professoras e gestão escolar para a efetivação de tais ações, visando concretizar novas metodologias de ensino-aprendizagem.

A ação extensionista descrita nesse trabalho teve o lazer, enquanto conteúdo potencialmente educativo, como foco. Durante o passeio à Universidade percebemos que as crianças tiveram liberdade para participar dos momentos propostos, oportunidade de conhecer um ambiente acadêmico e público, e acesso à novas experiências. Em todas as vivências, puderam aprender e acessar a cultura local, novas práticas corporais e potencializar as relações sociais. Momentos educativos como esse são de vital importância nas práticas escolares, pois ampliam as oportunidades de crianças e jovens em período escolar.



LEISURE INTERVENTIONS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT

The present work aims to reflect on interventions that articulate Physical Curricular Education with extensionist experiences that aim at education for and by leisure. For this we will describe the planning process and the interventions. The extensionist action described here had leisure, as a potentially educational moment, as a focus. Educational moments like this are of vital importance in school practices, since they allow the perception of the educational potential of leisure practices.

KEYWORDS: *Leisure; School; Space; Place, Physical Education.*

INTERVENCIONES DE ÓCIO EN EL AMBIENTE ESCOLAR: UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

El presente trabajo objetiva reflexionar acerca de intervenciones que articulan Educación Física curricular con experiencias extensionistas que apuntan a la educación hacia y por el ocio. Para ello describiremos el proceso de planificación y las intervenciones. La acción extensionista aquí descrita tuvo el ocio, como momento potencialmente educativo, como foco. Los momentos educativos como este son de vital importancia en las prácticas escolares, pues permiten la percepción del potencial educativo de las prácticas de ocio.

PALAVRAS-CLAVES: *OCIO; Escuela; Espacio; Lugar, Educación Física.*

REFERÊNCIAS

- BENITO, A. E. El espacio escolar como escenario y como representación. *Revista Teias: Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, jul. 2000.
- MASCARENHAS, F. "Lazerania" também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.73-90, maio/agosto de 2004.
- RECHIA, S. Atividades Físicas e Esportivas e as Cidades. In: Brasília. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (Org.). *Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para todas as pessoas: Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil - 2017*. Brasília: Colors, 2017. p. 1-49.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.

